

Informe semestral

Feminicídios no Brasil

1º semestre de 2026

Feminicídios consumados e tentados registrados pelo Monitor de Feminicídios no Brasil em todas as 27 unidades da federação, de janeiro a junho de 2026.

3.540

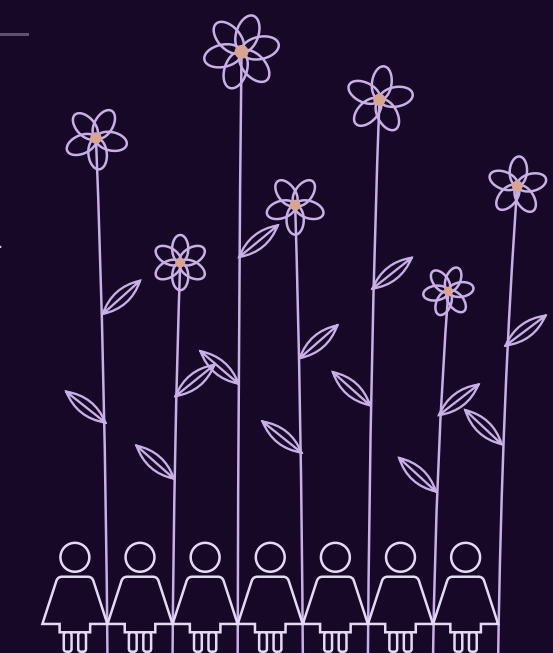
feminicídios
consumados e tentados

1.028

feminicídios
consumados

19,6

feminicídios
por dia, em média



Ficha técnica

Campo	Conteúdo
Realização	LESFEM — Laboratório de Estudos de Femicídios, Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Projeto	Monitor de Femicídios no Brasil (MFB)
Coordenação e elaboração	Silvana Mariano
Apoio técnico no levantamento de dados	Ana Paula Rodrigues Cláudia Ramos de Souza Bonfim Fabyolla Lúcia Macêdo de Castro Flávia Valéria Cassimiro Braga Melo Gabriella Thais Amaral Dias Guilherme Fernandes de Souza Leticia Ribeiro de Santana Silva Maricilde Lima Pinto William Tomio Shinkai
Período analisado	Janeiro a junho de 2026
Base de dados	MFB/LESFEM/UEL; SINESP (extração de 21/09/2026); IBGE, Estimativas da População 2025 e 2026
Publicação	Londrina, outubro de 2026

Como citar

LESFEM — Laboratório de Estudos de Femicídios; MARIANO, Silvana (Coord.). *Informe semestral de feminicídios no Brasil: 1º semestre de 2026*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2026. (Monitor de Femicídios no Brasil).



Ligue 180 — Central de Atendimento à Mulher. Atendimento gratuito e sigiloso, 24 horas. Em emergência, acione a Polícia Militar pelo 190. Disque Direitos Humanos: 100.

Sumário

Ficha técnica	2	Circunstâncias dos crimes	19
Apresentação	3	Filhas e filhos, gestantes e outros indicadores	23
Destaques do semestre	4	Desfechos e circunstâncias posteriores	26
Nota metodológica	5	Síntese analítica e recomendações	27
Panorama do semestre	8	Referências	29
MFB e SINESP	10	Realização e parcerias	31
Distribuição territorial	11		
Perfil de vítimas e agressores	16		

Apresentação

O LESFEM apresenta o Informe semestral de feminicídios no Brasil referente ao período de janeiro a junho de 2026. O documento reúne os feminicídios consumados e tentados registrados pelo Monitor de Feminicídios no Brasil (MFB) em todas as 27 unidades da federação.

O MFB combina o monitoramento sistemático de notícias da imprensa digital com o cotejamento dos registros oficiais do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP). Casos presentes no SINESP e ausentes no levantamento inicial são incorporados à base, o que preserva a completude da série histórica iniciada em 2023.

Os dados coletados pelo MFB integram o [Mapa Latinoamericano de Feminicidios](#) (MLF), da organização MundoSur, que reúne informações sobre feminicídios em países da América Latina.

O informe apresenta os totais do semestre, a comparação com os primeiros semestres de 2023 a 2025, a distância entre o MFB e o SINESP e a distribuição territorial, com taxas anualizadas por 100 mil mulheres. Em seguida, caracteriza vítimas, agressores, circunstâncias e desfechos dos crimes. Cada tabela informa o recorte (semestre ou acumulado) e a base de casos sobre a qual os percentuais foram calculados.

Destaques do semestre

No 1º semestre de 2026, o MFB registrou **3.540 feminicídios** no Brasil, 4,0% a mais que no mesmo período de 2025.

Média de 19,6 feminicídios por dia

Cada figura representa um caso; consumados + tentados, 1º semestre de 2026



Consumados: 1.028 (29,0%)

média de 5,7 por dia

Tentados: 2.512 (71,0%)

+4,0%

variação sobre o 1º semestre de 2025 no total; -4,0% nos consumados; +7,7% nos tentados

+53,4%

variação sobre o 1º semestre de 2023

548

casos a mais no MFB que no SINESP (diferença MFB – SINESP)

6,44

taxa anualizada por 100 mil mulheres (consumados + tentados); 1,87 nos consumados

82,1%

agressor parceiro ou ex-parceiro, nos casos com vínculo conhecido

68,9%

crimes em residência (casa da vítima, casa compartilhada, casa do agressor ou outra habitação)

47,7%

arma branca, nos casos com meio informado

37,5%

nos fins de semana, nos casos com data completa

49,5%

dos casos em municípios com até 100 mil habitantes

Os indicadores de caracterização (vínculo, local, meio e dia da semana) se referem aos 2.046 casos identificados pela imprensa; os 1.494 casos oriundos do SINESP não trazem essas informações.

Nota metodológica

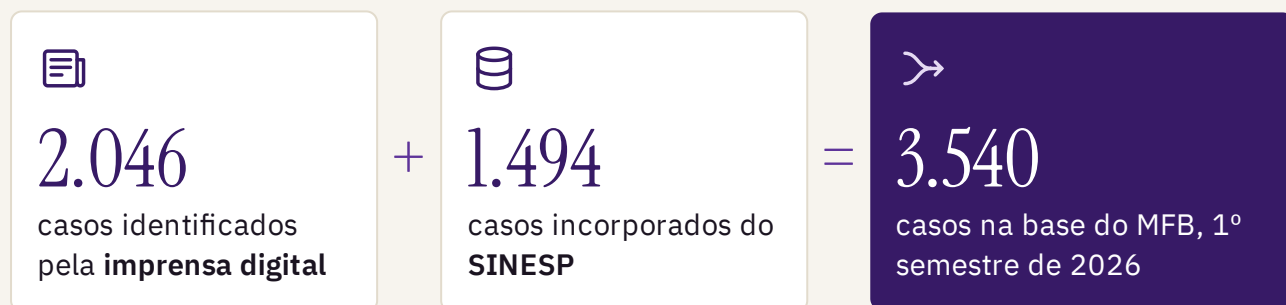
O informe usa a base do MFB revisada até outubro de 2026, cotejada com a extração do SINESP de 21/09/2026.

Fontes e cotejamento

O MFB identifica feminicídios consumados e tentados em notícias da imprensa digital, com coleta, codificação e revisão por equipe treinada. Os registros são cotejados com os dados públicos do SINESP. Casos do SINESP ausentes do levantamento inicial são incorporados à base como registros de origem SINESP.

As pesquisadoras do MFB classificam os casos noticiados com base nas *Diretrizes Nacionais para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres* (ONU Mulheres, 2016).

No 1º semestre de 2026, a base reúne 3.540 casos: 2.046 identificados pela imprensa e 1.494 incorporados do SINESP.



Bases de caracterização

O SINESP informa apenas UF, município, mês, ano e natureza (consumado ou tentado). Por isso, os registros de origem SINESP entram nos totais, na série e na distribuição territorial, mas ficam fora das bases de caracterização: vínculo, idade, meio, local, dia da semana, período do dia, filhos, gestantes, denúncia prévia, deficiência e desfechos.

O SINESP informa

- UF e município
- Mês e ano
- Natureza (consumado ou tentado)

Entra nos totais, na série e na distribuição territorial.

Só a imprensa permite caracterizar

Vínculo, idade, meio, local, dia da semana, período do dia, filhos, gestantes, denúncia prévia, deficiência e desfechos.

Cada tabela informa a sua base (n). No vínculo, os percentuais são calculados sobre os casos com vínculo conhecido; os casos incertos ou desconhecidos são informados à parte.

Recorte do semestre e acumulado

Totais e tendências usam o recorte do período (janeiro a junho de cada ano, pela data do crime). As variáveis de caracterização são apresentadas para o 1º semestre de 2026 e para o acumulado da série (2023 a junho de 2026). Alguns indicadores só passaram a ser coletados depois de 2023:

Indicador	Janela do acumulado
-----------	---------------------

Vínculo, idade, meio, local, dia da semana	2023 – jun/2026
--	-----------------

Filhos dependentes, múltiplas vítimas, múltiplos agressores, suicídio do agressor (consumado ou tentado)	2024 – jun/2026
--	-----------------

Prisão do suspeito, morte do suspeito, descarte do corpo	2025 – jun/2026
--	-----------------

2023

2024

2025

jan–jun 2026

Vínculo, idade, meio,
local, dia da semana

2023 – jun/2026

Filhos, múltiplas vítimas e
agressores, suicídio do agressor

2024 – jun/2026

Prisão e morte do suspeito,
descarte do corpo

2025 – jun/2026

Revisão da série histórica

A incorporação retroativa de registros do SINESP e a revisão contínua da base alteraram os totais já publicados. Todas as comparações deste informe usam a base revisada.

Período	Publicado anteriormente	Base revisada	Diferença
1º semestre de 2025	2.978 (Informe semestral 2025)	3.403	+425
Ano de 2024	5.150 (Relatório anual 2025)	6.877	+1.727
Ano de 2025	6.904 (Relatório anual 2025)	7.065	+161
1º trimestre de 2026	1.753 (Boletim trimestral)	1.771	+18

Taxas anualizadas

As taxas por 100 mil mulheres são anualizadas: o número de casos do semestre é multiplicado por dois e dividido pela população feminina estimada.

taxa =

casos no semestre × 2

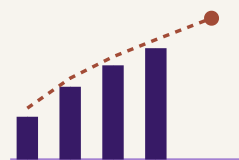
população feminina estimada

× 100.000

A população feminina de cada UF resulta da Estimativa da População Residente do IBGE (1º de julho de 2026, divulgada em 28/08/2026; e 1º de julho de 2025 para o semestre de 2025) multiplicada pela proporção de mulheres de cada UF. As taxas são calculadas para os consumados e para o total (consumados + tentados).

 A anualização supõe que o 2º semestre repita o ritmo do 1º. Em UFs com poucos casos, uma diferença pequena em números absolutos altera muito a taxa; essas variações devem ser lidas com cautela.

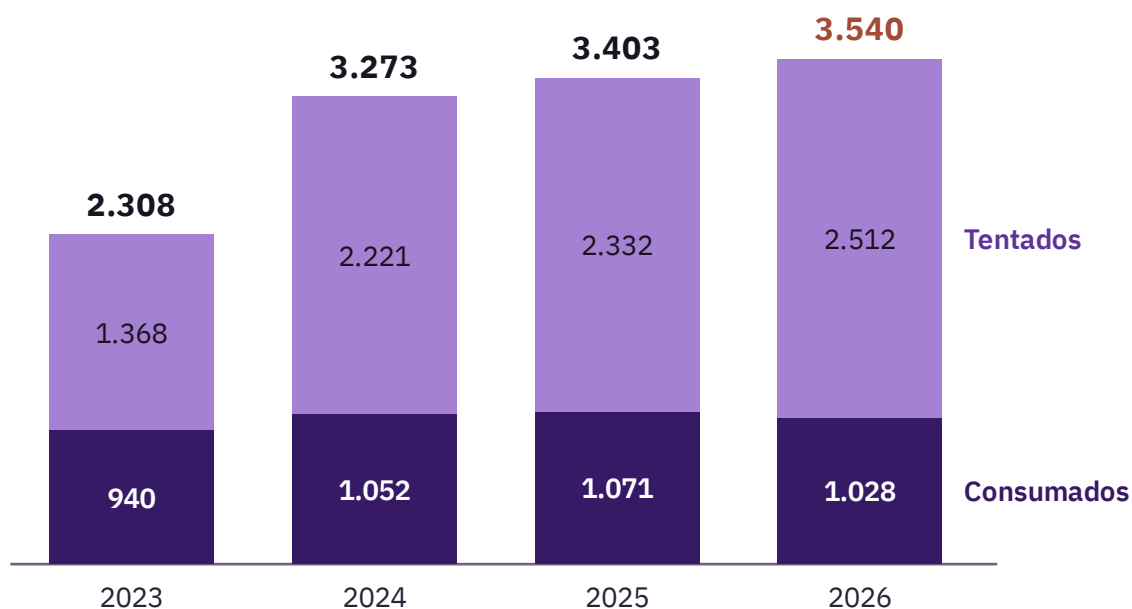
Panorama do semestre



O 1º semestre de 2026 registrou 3.540 feminicídios, o maior número para o período desde o início da série: 4,0% acima de 2025, 8,2% acima de 2024 e 53,4% acima de 2023.

1º semestre: 3.540 feminicídios em 2026, 53% a mais que em 2023

Casos registrados de janeiro a junho; o total cresceu em todos os anos, puxado pelos tentados



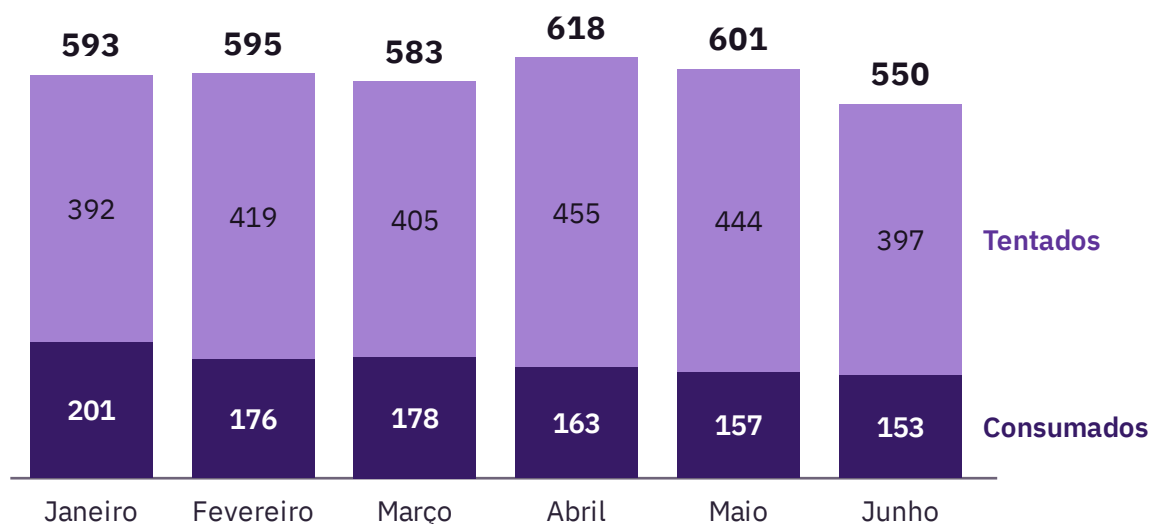
Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre (jan.–jun.) de 2023 a 2026. Base: 3.540 casos em 2026.

O crescimento é sustentado pelos tentados, que passaram de 1.368 para 2.512 entre 2023 e 2026. Os consumados ficaram estáveis desde 2024, entre 1.028 e 1.071 por semestre. A estabilidade em patamar elevado indica um fenômeno estrutural, não conjuntural.

Meses do semestre

Abril teve o maior total (618) e junho o menor (550)

Feminicídios consumados e tentados por mês, janeiro a junho de 2026



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 3.540 casos.

Abril teve o maior total (618) e junho o menor (550). Os consumados caíram mês a mês, de 201 em janeiro para 153 em junho; os tentados oscilaram entre 392 e 455. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026).

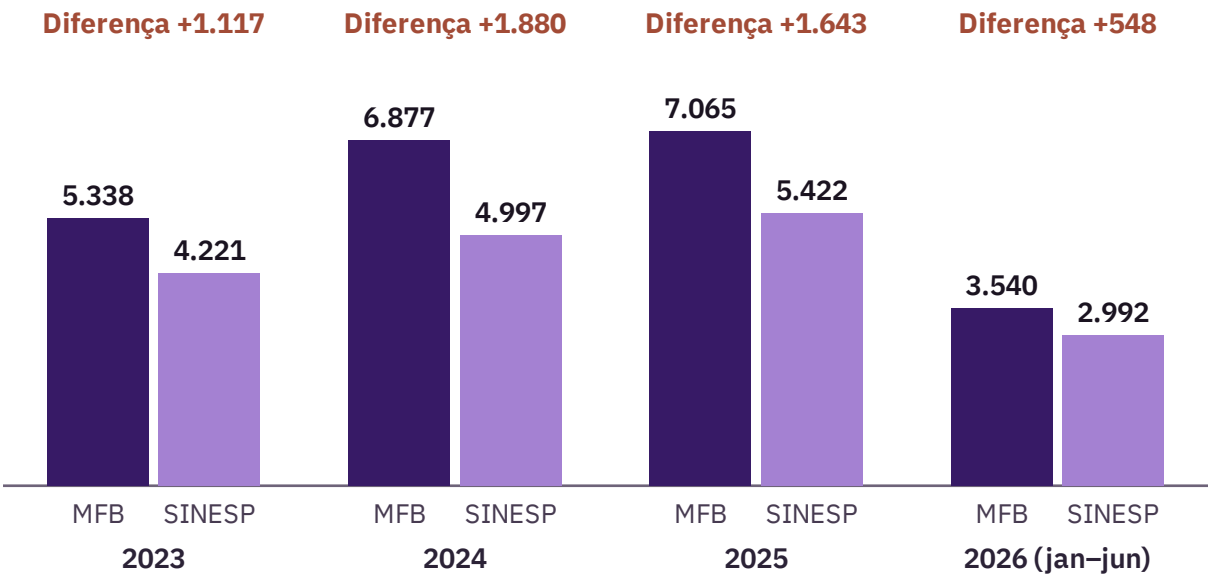
MFB e SINESP



No 1º semestre de 2026, o MFB registrou 548 feminicídios a mais que o SINESP: 3.540 contra 2.992, diferença equivalente a 15,5% do total do MFB.

O MFB registra mais casos que o SINESP em todos os anos da série

Feminicídios consumados + tentados por base de dados; 2026 refere-se a janeiro–junho



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026); SINESP (extração de 21/09/2026). Recorte: anos de 2023 a 2025 e 1º semestre de 2026. Base: 3.540 casos MFB e 2.992 SINESP em 2026. Dados na tabela da página seguinte.

MFB e SINESP por ano

Ano	MFB	SINESP	Diferença	Consumados MFB / SINESP	Tentados MFB / SINESP
2023	5.338	4.221	+1.117	2.048 / 1.477	3.290 / 2.744
2024	6.877	4.997	+1.880	2.127 / 1.501	4.750 / 3.496
2025	7.065	5.422	+1.643	2.182 / 1.558	4.883 / 3.864
2026 (jan–jun)	3.540	2.992	+548	1.028 / 744	2.512 / 2.248

A diferença aparece nas duas naturezas: em 2026, são 284 consumados e 264 tentados a mais no MFB. O MFB registra mais casos que o SINESP em todos os anos da série.

A comparação é apresentada como distância entre duas bases, com fontes, tempos de atualização e critérios de classificação distintos. O SINESP de 2026 corresponde à extração de 21/09/2026 e pode ser revisado nas próximas atualizações. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026); SINESP (extração de 21/09/2026).

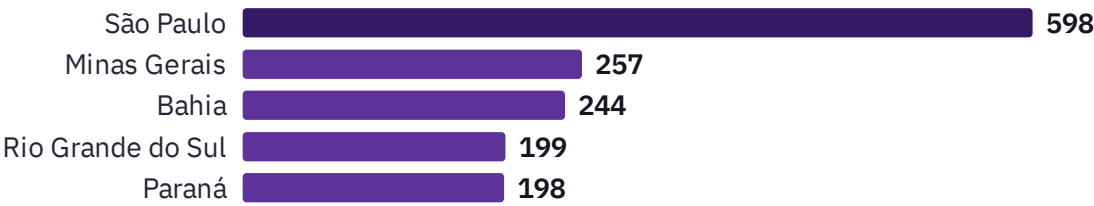
Distribuição territorial



Todas as 27 UF's registraram feminicídios no semestre. Em números absolutos, São Paulo (598), Minas Gerais (257), Bahia (244), Rio Grande do Sul (199) e Paraná (198) concentram 1.496 casos, 42,3% do total. As contagens absolutas refletem o tamanho da população; a comparação entre UF's deve usar as taxas.

Cinco UF's concentram 1.496 casos, 42,3% do total

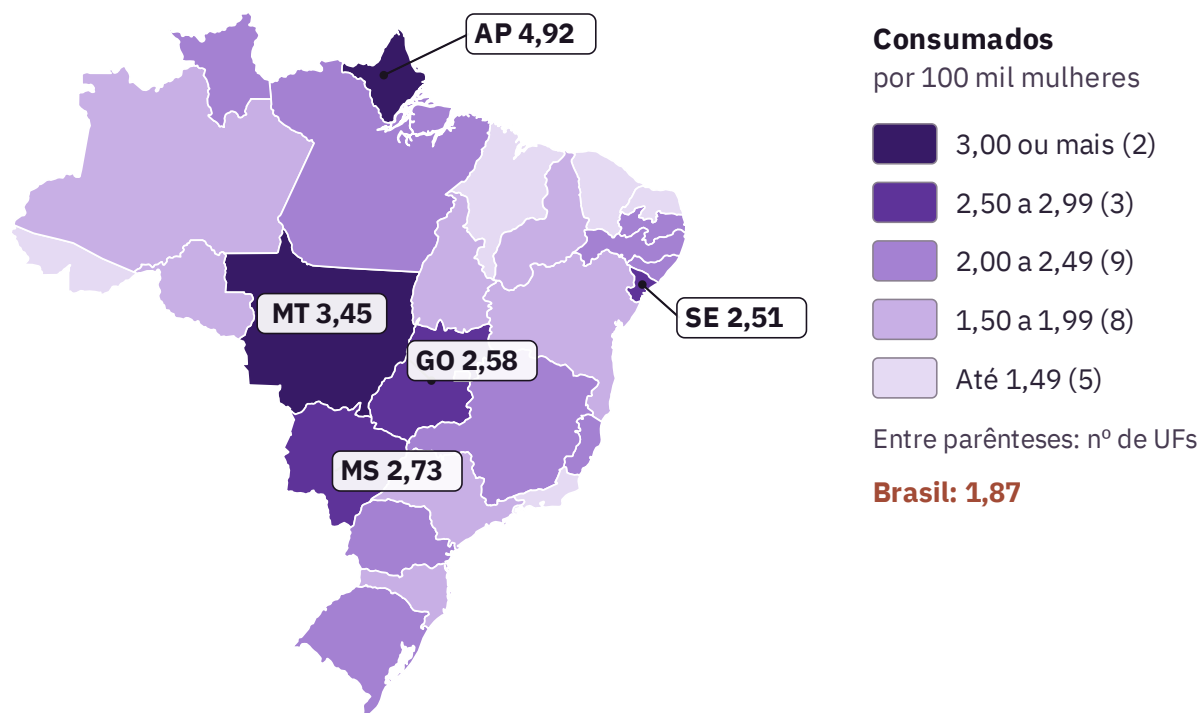
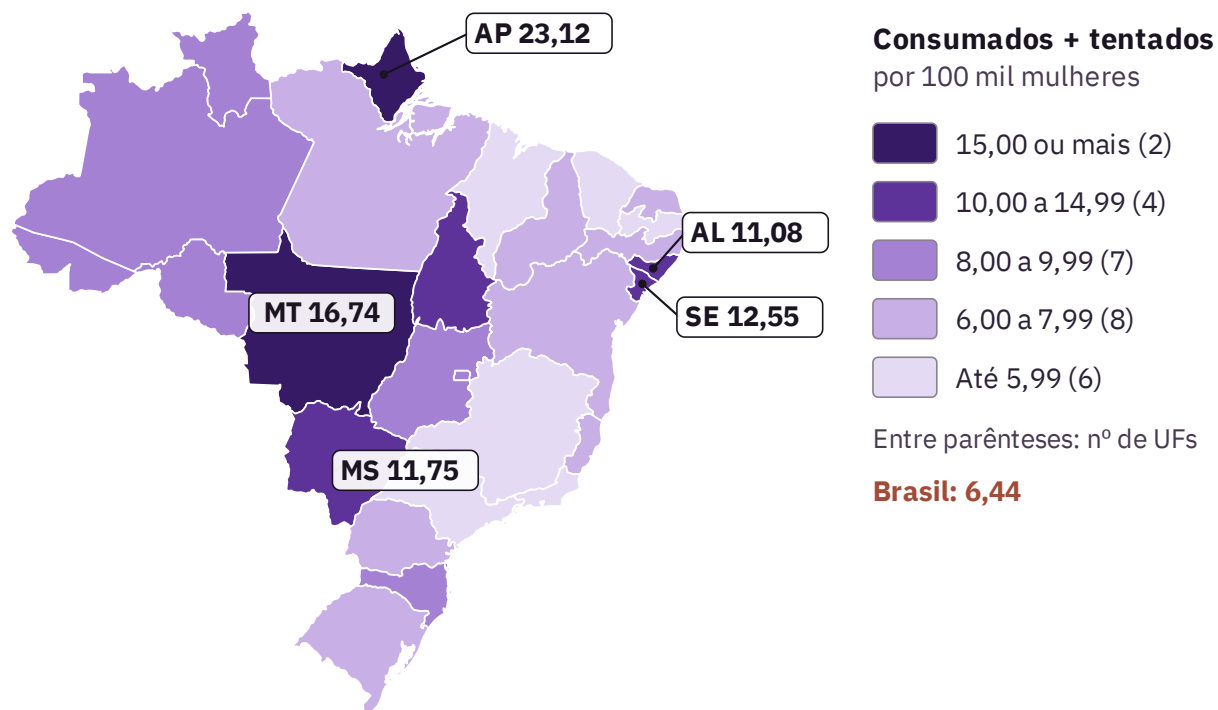
Casos absolutos, consumados + tentados, nas cinco UF's com mais registros



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 3.540 casos.

Amapá e Mato Grosso têm as maiores taxas do 1º semestre de 2026

Taxa anualizada por 100 mil mulheres, por UF; cores mais escuras indicam taxas mais altas.
Rótulos nas cinco UF's de maior taxa



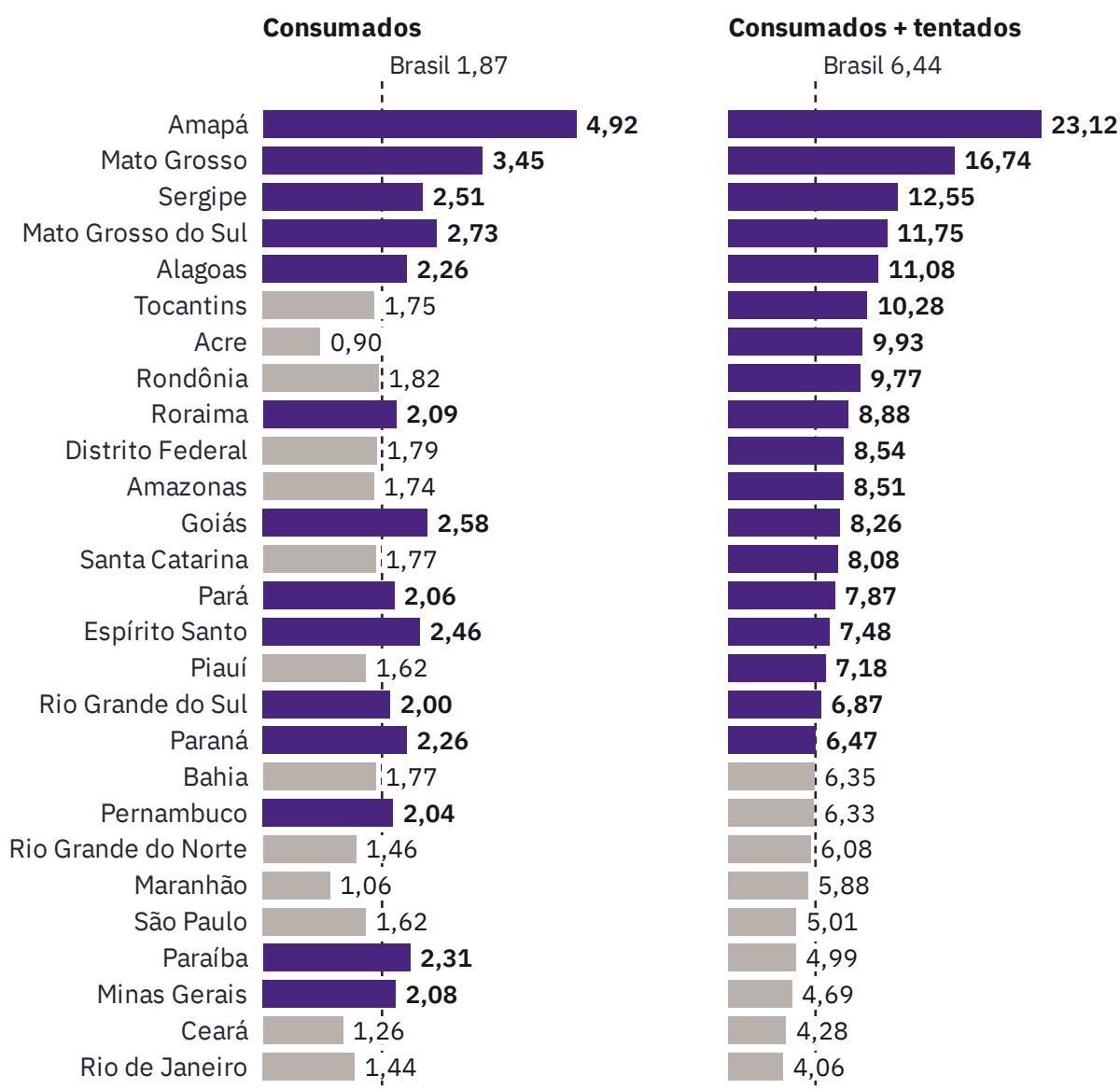
Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026); IBGE, Estimativa da População 2026. Taxa anualizada (casos do semestre × 2). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 3.540 casos (1.028 consumados). Valores de todas as UF's no gráfico da página seguinte. Base cartográfica: @svg-maps/brazil, de Victor Cazanave (licença CC BY 4.0).

Taxas anualizadas por 100 mil mulheres

A taxa nacional anualizada foi de 1,87 para os consumados e de 6,44 para consumados + tentados (1,96 e 6,22 no 1º semestre de 2025). Quatorze UF's ficaram acima da taxa nacional de consumados e 18, acima da taxa de consumados + tentados.

Taxas por UF: 14 ficaram acima da taxa nacional de consumados e 18, acima da de consumados + tentados

Taxa anualizada por 100 mil mulheres; UF's ordenadas pela taxa de consumados + tentados



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026); IBGE, Estimativa da População 2026 · taxa anualizada (casos do semestre × 2). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 3.540 casos (1.028 consumados).

Barras escuras: UF's acima da taxa nacional (à direita da linha tracejada); barras cinza: UF's na taxa nacional ou abaixo dela. Taxas de UF's com poucos casos variam muito de um ano para outro.

Casos por UF, 1º semestre de 2025 e 2026

UF	Casos 1º sem. 2025	Casos 1º sem. 2026	Variação	Consumados 2026	Taxa consumados 2025	Taxa total 2025
Acre	35	22	-37,1%	2	2,27	15,86
Alagoas	76	93	+22,4%	19	3,22	9,06
Amapá	44	47	+6,8%	10	4,45	21,74
Amazonas	67	93	+38,8%	19	0,65	6,19
Bahia	220	244	+10,9%	68	1,95	5,73
Ceará	77	102	+32,5%	30	1,31	3,25
Distrito Federal	83	67	-19,3%	14	2,56	10,63
Espírito Santo	93	79	-15,1%	26	2,00	8,85
Goiás	149	157	+5,4%	49	1,70	7,92
Maranhão	111	105	-5,4%	19	1,91	6,23
Mato Grosso	175	165	-5,7%	34	4,32	18,01
Mato Grosso do Sul	95	86	-9,5%	20	3,44	13,07
Minas Gerais	258	257	-0,4%	114	2,23	4,72
Pará	154	172	+11,7%	45	2,30	7,09
Paraíba	58	54	-6,9%	25	2,14	5,39
Paraná	180	198	+10,0%	69	2,30	5,91
Pernambuco	155	158	+1,9%	51	2,61	6,22
Piauí	59	62	+5,1%	14	3,37	6,85
Rio de Janeiro	97	183	+88,7%	65	1,33	2,15
Rio Grande do Norte	46	54	+17,4%	13	1,69	5,19
Rio Grande do Sul	201	199	-1,0%	58	1,76	6,94
Rondônia	59	43	-27,1%	8	3,87	13,44
Roraima	27	17	-37,0%	4	3,77	14,53
Santa Catarina	179	169	-5,6%	37	1,99	8,69
São Paulo	585	598	+2,2%	193	1,44	4,91
Sergipe	46	75	+63,0%	15	1,51	7,72
Tocantins	74	41	-44,6%	7	3,02	18,65
Brasil	3.403	3.540	+4,0%	1.028	1,96	6,22

Taxas anualizadas por 100 mil mulheres. As taxas de 2026 estão no mapa e no gráfico das páginas anteriores.
 Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026); IBGE, Estimativas da População 2025 e 2026.

As maiores variações em relação a 2025 dependem em boa parte da incorporação de registros do SINESP, e não só de mudanças na violência. No Rio de Janeiro (+86 casos), os registros de origem SINESP passaram de 16 para 76 e os da imprensa, de 81 para 107. Em Sergipe (+29), a imprensa passou de 12 para 31 e o SINESP, de 34 para 44. Em Tocantins (−33), a queda veio do SINESP, de 55 para 26 registros.

Porte do município

Os municípios com mais de 100 mil habitantes concentraram 1.771 casos (50,0%) e os com até 100 mil, 1.751 (49,5%). Os municípios com até 50 mil habitantes responderam por 1.308 casos (36,9%).

50,0%

em municípios com mais de 100 mil habitantes · 1.771 casos

49,5%

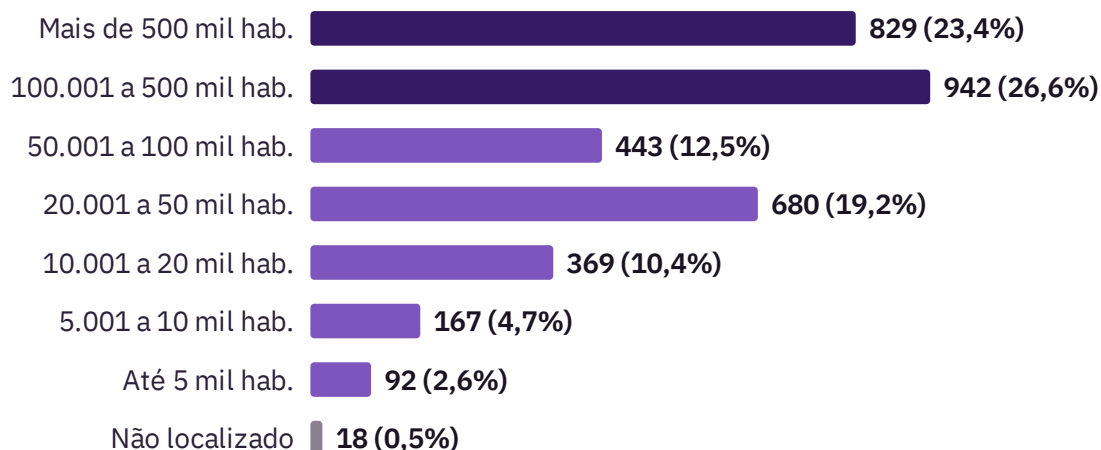
em municípios com até 100 mil habitantes · 1.751 casos

36,9%

em municípios com até 50 mil habitantes · 1.308 casos

Metade dos casos ocorreu em municípios com até 100 mil habitantes

Casos por porte populacional do município; barras escuras: municípios com mais de 100 mil habitantes



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026); classes de tamanho do IBGE. Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 3.540 casos.

Perfil de vítimas e agressores

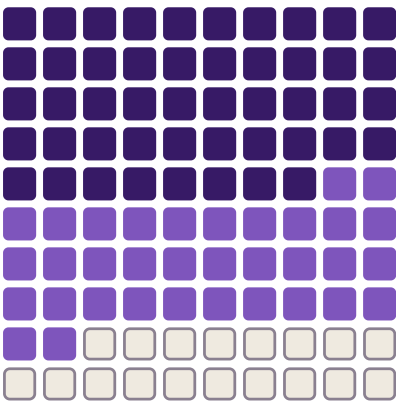


Em 82,1% dos casos de 2026 com vínculo conhecido, o agressor era parceiro ou ex-parceiro íntimo da vítima.

Vínculo entre vítima e suspeito

82,1% dos agressores eram parceiros ou ex-parceiros

Vínculo entre vítima e suspeito; cada quadrado representa 1% dos casos com vínculo conhecido



82,1%

dos casos com vínculo conhecido: **parceiro ou ex-parceiro íntimo**

- Parceiro íntimo atual — 47,7%
- Ex-parceiro íntimo — 34,4%
- Demais vínculos — 17,9%

Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 1.867 casos com vínculo conhecido. Dados na tabela da página seguinte.

Vínculo entre vítima e suspeito

Vínculo	1º sem. 2026	%	Acumulado 2023 – jun/2026	%
Parceiro íntimo atual	890	47,7	5.341	46,2
Ex-parceiro íntimo	643	34,4	3.864	33,4
Familiar	198	10,6	1.256	10,9
Conhecido	46	2,5	623	5,4
Desconhecido	42	2,2	258	2,2
Outro vínculo	48	2,6	171	1,5
Grupo criminal ou execução por terceiros	0	0,0	42	0,4
Base: vínculo conhecido (n)	1.867	100,0	11.555	100,0
Dado incerto ou desconhecido (fora da base)	179	—	1.159	—

Registros do SINESP (1.494 em 2026) não têm essa variável e não entram na tabela. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026).

O parceiro atual responde por quase metade dos casos, e o ex-parceiro por um terço. O padrão se mantém no acumulado da série (79,7%) e afasta a leitura do feminicídio como crime passional ou episódico.

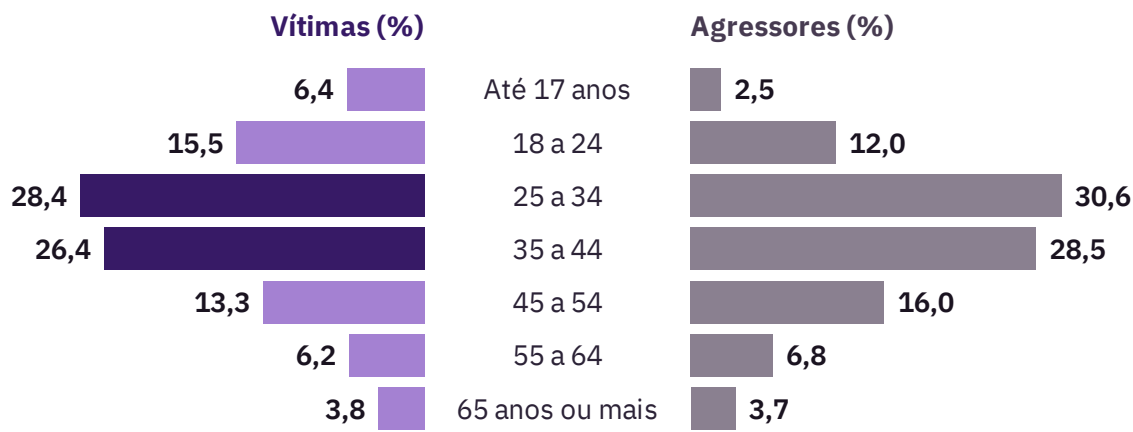


Quem mata é quem diz amar.

Faixa etária

Vítimas de 25 a 44 anos somam 54,8% dos casos com idade informada

Faixa etária de vítimas e agressores (%), 1º semestre de 2026; barras escuras: faixas de 25 a 44 anos. Idade média: 35,8 anos (vítimas) e 37,6 anos (agressores)



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 1.490 vítimas e 1.185 agressores com idade informada.

Faixa etária de vítimas e agressores

Faixa etária	Vítimas 2026 (%)	Vítimas acumulado (%)	Agressores 2026 (%)	Agressores acumulado (%)
Até 17 anos	6,4	6,8	2,5	2,1
18 a 24	15,5	16,1	12,0	13,4
25 a 34	28,4	29,5	30,6	30,5
35 a 44	26,4	26,0	28,5	29,2
45 a 54	13,3	13,1	16,0	15,4
55 a 64	6,2	5,2	6,8	6,5
65 anos ou mais	3,8	3,4	3,7	2,9
Base: idade informada (n)	1.490	9.379	1.185	7.193
Idade média	35,8 anos	35,0 anos	37,6 anos	37,1 anos

Acumulado: 2023 a junho de 2026. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026).

As vítimas de 25 a 44 anos somam 54,8% dos casos de 2026 com idade informada. Meninas e adolescentes de até 17 anos são 6,4%. Os agressores são, em média, 1,8 ano mais velhos que as vítimas.

Circunstâncias dos crimes

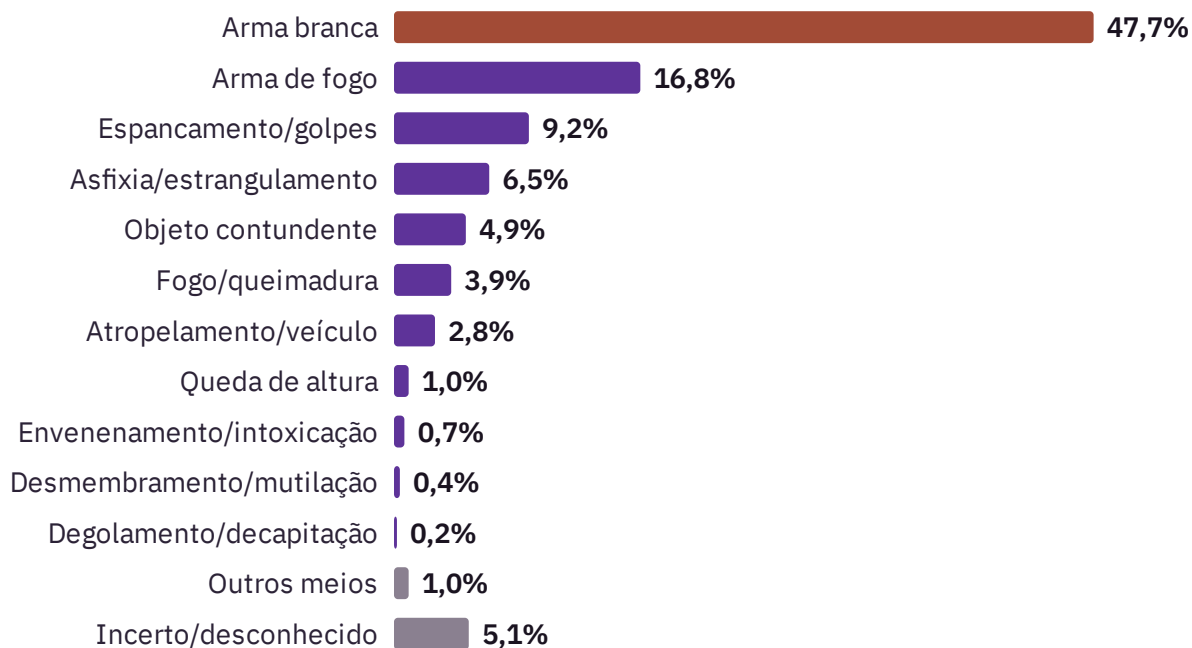


Em 2026, 68,9% dos feminicídios ocorreram em residências e 47,7% foram cometidos com arma branca.

Arma ou meio utilizado

Quase metade dos feminicídios (47,7%) foi cometida com arma branca

Arma ou meio utilizado (%), 1º semestre de 2026; “Outros” e “Incerto” ao final



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 2.046 casos identificados pela imprensa. Acumulado na tabela da página seguinte.

A predominância da arma branca indica proximidade física entre agressor e vítima. Espancamento, asfixia e fogo, somados, respondem por 19,5% dos casos de 2026 e reforçam a dimensão relacional e corporal dessa violência.

Arma ou meio utilizado

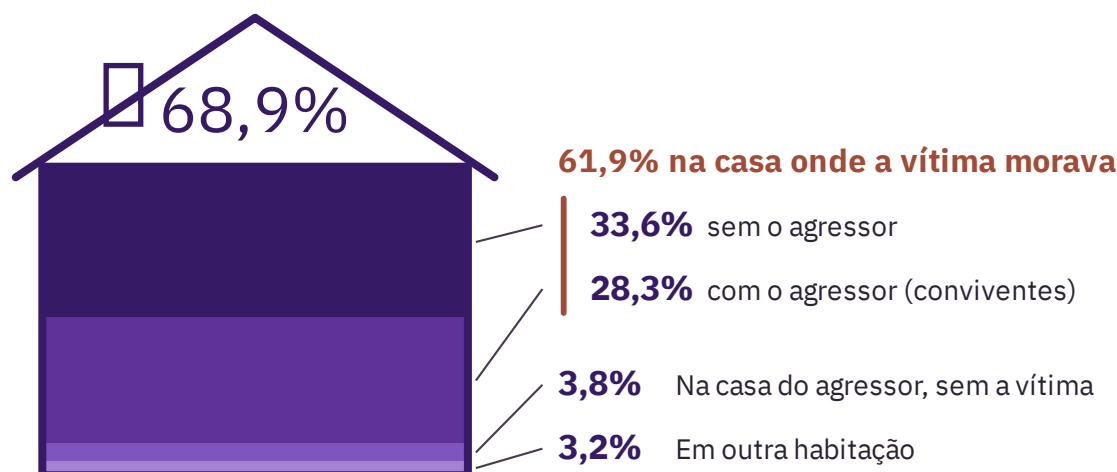
Arma ou meio	1º sem. 2026 (%)	Acumulado (%)
Arma branca	47,7	48,3
Arma de fogo	16,8	16,7
Espancamento/golpes	9,2	9,2
Asfixia/estrangulamento/afogamento	6,5	7,7
Objeto contundente	4,9	4,5
Fogo/queimadura/combustível	3,9	3,5
Atropelamento/veículo	2,8	2,1
Queda de altura/empurrada	1,0	0,5
Envenenamento/intoxicação/agente químico	0,7	0,6
Desmembramento/esquartejamento/mutilação	0,4	0,2
Degolamento/decapitação	0,2	0,3
Outros meios (inclui tortura, violência sexual associada e desaparecimento no acumulado)	1,0	0,9
Incerto/desconhecido	5,1	5,4
Base (n)	2.046	12.715

Acumulado: 2023 a junho de 2026. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026).

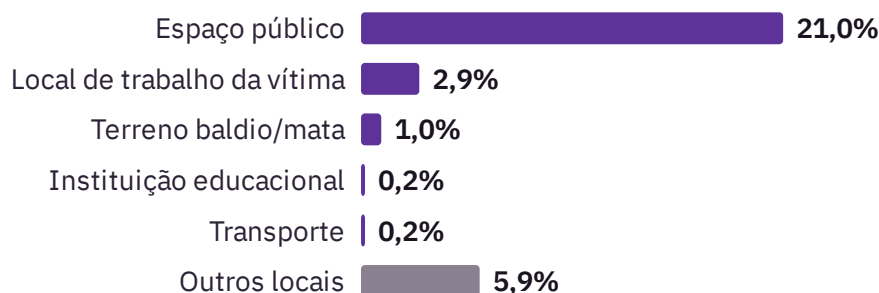
Local do crime

68,9% dos feminicídios ocorreram em residências

Local do crime (%), 1º semestre de 2026



Fora de residências



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 2.046 casos identificados pela imprensa. Dados na tabela da página seguinte.

As categorias são excludentes: “casa da vítima, sem o agressor” refere-se a residências em que o agressor não morava. O percentual da casa onde a vítima morava (61,9%) soma as duas primeiras categorias (33,6% + 28,3%).

A casa da vítima e a casa compartilhada com o agressor têm peso quase igual. Romper ou manter a convivência não elimina o risco: a domesticidade funciona como estrutura de risco, e não como espaço de proteção.



Separar-se é um direito, não uma sentença.

Local do crime

Local	1º sem. 2026 (%)	Acumulado (%)
Casa da vítima, sem o agressor	33,6	33,6
Casa da vítima e do agressor (conviventes)	28,3	28,5
Casa do agressor, sem a vítima	3,8	3,6
Outra habitação	3,2	3,5
Espaço público	21,0	23,6
Local de trabalho da vítima	2,9	3,2
Terreno baldio/depósito de lixo/área de mata	1,0	1,3
Instituição educacional	0,2	0,4
Transporte público ou por aplicativo	0,2	0,1
Outros locais	5,9	2,4
Base (n)	2.046	12.723

Acumulado: 2023 a junho de 2026. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). As categorias são excludentes: “casa da vítima, sem o agressor” refere-se a residências em que o agressor não morava.

Dia da semana e período do dia

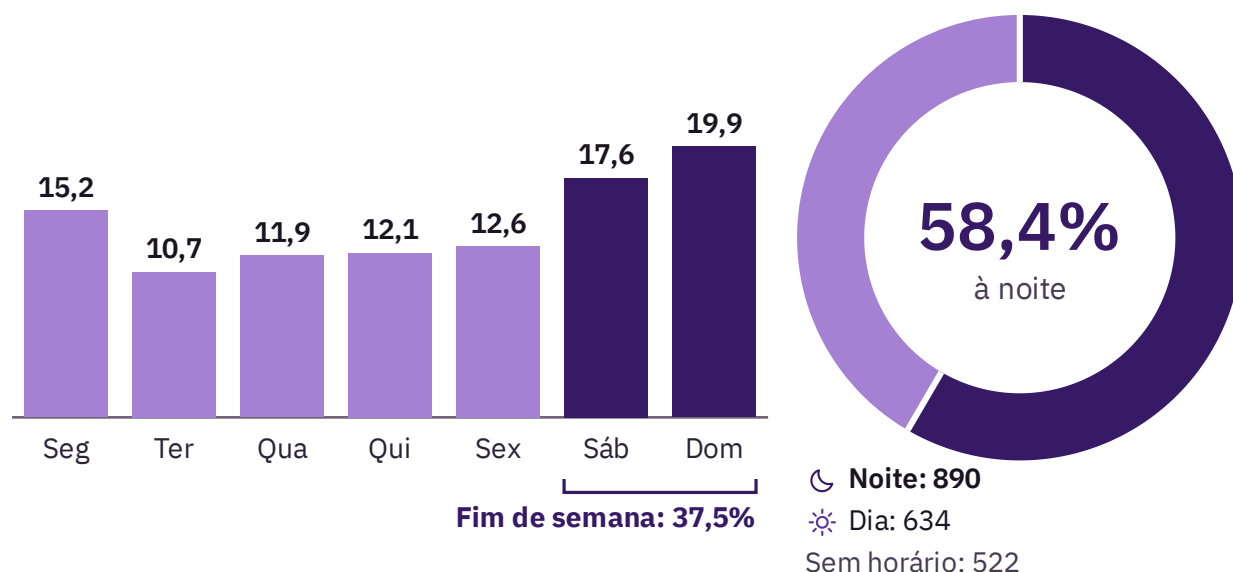
Dia da semana

Dia	1º sem. 2026	%	Acumulado	%
Segunda-feira	310	15,2	1.840	14,4
Terça-feira	219	10,7	1.477	11,6
Quarta-feira	244	11,9	1.495	11,7
Quinta-feira	248	12,1	1.547	12,1
Sexta-feira	257	12,6	1.608	12,6
Sábado	360	17,6	2.225	17,4
Domingo	408	19,9	2.592	20,3
Base: data completa (n)	2.046	100,0	12.784	100,0

Acumulado: 2023 a junho de 2026. Sábados e domingos concentram 37,5% dos casos de 2026 (37,7% no acumulado), acima dos 28,6% que corresponderiam a uma distribuição igual entre os dias. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026).

Fins de semana concentram 37,5% dos casos; 58,4% ocorreram à noite

Dia da semana (%) e período do dia, 1º semestre de 2026



384

casos no semestre, em média, para cada dia do fim de semana (sábado e domingo)

255,6

casos no semestre, em média, para cada dia útil (segunda a sexta)

1,5×

cada dia do fim de semana concentrou, em média, 1,5 vez mais casos que cada dia útil

Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 2.046 casos com data completa; 1.524 com período conhecido. Médias por dia da semana: sábado e domingo (768 casos no semestre) ÷ 2; segunda a sexta (1.278 casos) ÷ 5.

Quanto ao período do dia, 890 casos de 2026 ocorreram à noite e 634 durante o dia; em 522 o horário não foi informado. Entre os casos com período conhecido (1.524), 58,4% foram noturnos.

Filhas e filhos, gestantes e outros indicadores



Entre as vítimas de 2026 com informação sobre filhos, 68,2% tinham filhas ou filhos menores ou dependentes; os registros somam 751 filhos.

❶ Precisão terminológica. Como os dados reúnem consumados e tentados, falamos em **filhas, filhos e dependentes afetados pelo feminicídio**; “órfãos do feminicídio” designa apenas os casos consumados (Mariano et al., 2026).

68,2%



vítimas com filhos
menores ou dependentes
(466 de 683 com
informação)

751



filhos menores ou
dependentes registrados

23,6%



crimes na presença de
descendente ou
ascendente (483)

35,1%



denúncia prévia de
violência (257 de 733
com informação)

41



vítimas gestantes (2,0%)

10



vítimas com deficiência
(0,5%)

Estimativa de filhas, filhos e dependentes afetados

Os números observados são um piso: a imprensa nem sempre informa se a vítima tinha filhos. A estimativa abaixo aplica ao total de vítimas a proporção observada nos casos com informação; ela indica magnitude, não contagem.



cerca de 3,9 mil

filhas, filhos e dependentes
afetados pelo feminicídio
consumado ou tentado, estimados
no 1º semestre de 2026

Cada figura representa cerca de 100 crianças ou adolescentes. Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 3.540 vítimas.

Estimativa de filhas, filhos e dependentes afetados pelo feminicídio

Recorte	Vítimas (total)	Com filhos, entre casos com informação	Filhos por vítima com filhos	Estimativa de filhos menores ou dependentes
1º sem. 2026	3.540	68,2% (466 de 683)	1,6	cerca de 3,9 mil

A estimativa é ilustrativa. Ela supõe que a proporção de vítimas com filhos seja a mesma nos casos sem informação e nos registros de origem SINESP, o que não pode ser verificado. As notícias sobre feminicídios tentados costumam trazer menos informação familiar que as de consumados, o que afasta ainda mais o piso observado da magnitude real nessas ocorrências (Mariano et al., 2026).

Filhas e filhos, gestantes e outros indicadores

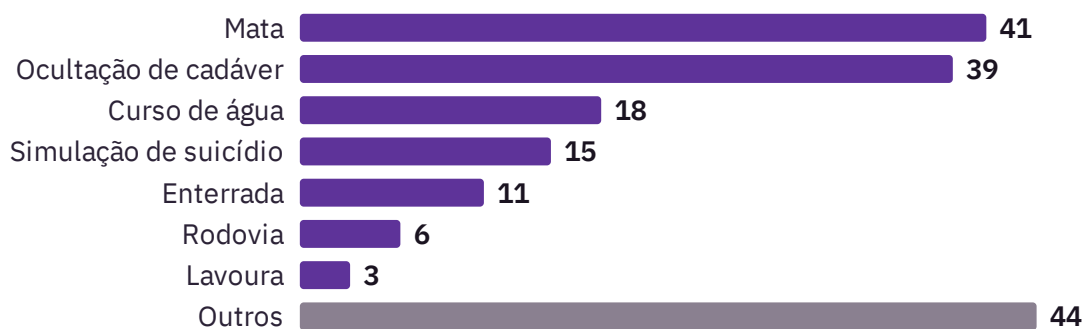
Indicador (1º sem. 2026)	Casos	Base	%
Vítimas com filhos menores ou dependentes	466	683 com informação	68,2
Filhos menores ou dependentes registrados	751	457 vítimas com quantidade informada	—
Crime cometido na presença de descendente ou ascendente	483	2.046	23,6
Vítimas gestantes	41	2.046	2,0
Denúncia prévia de violência	257	733 com informação	35,1
Vítimas com deficiência	10	2.046	0,5
Descarte do corpo	177	2.046	8,7

Base: casos identificados pela imprensa (2.046). Em 1.363 casos não há informação sobre filhos e em 1.313, sobre denúncia prévia.

Modalidades de descarte do corpo

Em 177 casos houve descarte do corpo, sobretudo em área de mata (41) e por ocultação de cadáver (39)

Modalidade de descarte do corpo (casos), 1º semestre de 2026



Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 177 casos com descarte do corpo.

Desfechos e circunstâncias posteriores



O suspeito foi preso em 71,3% dos casos de 2026 identificados pela imprensa; em 8,3%, o suspeito morreu.

O que aconteceu com o suspeito

71,3%



prisão do suspeito (1.459 casos)

8,3%



morte do suspeito (169 casos)

8,4%



suicídio do agressor, consumado ou tentado (171 casos)

Características do crime

18,9%



com múltiplas vítimas (387 casos)

4,0%



com múltiplos agressores (81 casos)

Cada indicador é calculado separadamente sobre a mesma base; os percentuais não se somam.

Fonte: MFB/LESFEM/UEL, base revisada (out/2026). Recorte: 1º semestre de 2026. Base: 2.046

casos identificados pela imprensa.

A prisão é mais frequente nos tentados (76,3%) que nos consumados (65,0%)

Prisão do suspeito, por natureza do crime



Desfechos e circunstâncias posteriores

Desfecho (1º sem. 2026)	Total	% da base	Em consumados	Em tentados
Prisão do suspeito	1.459	71,3	590 (65,0%)	869 (76,3%)
Morte do suspeito	169	8,3	121	48
Suicídio do agressor (consumado ou tentado)	171	8,4	126	45
Múltiplas vítimas	387	18,9	128	259
Múltiplos agressores	81	4,0	—	—

Base: 2.046 casos identificados pela imprensa (907 consumados e 1.139 tentados).

O indicador de suicídio do agressor inclui as tentativas de suicídio. Por isso, pode superar o número de mortes do suspeito, que abrange suicídios consumados e outras causas de morte.

A prisão é mais frequente nos tentados (76,3%) que nos consumados (65,0%). Nos consumados, parte dos suspeitos morre logo após o crime, sobretudo por suicídio.



Síntese analítica e recomendações

O 1º semestre de 2026 confirma o feminicídio como violência estrutural de gênero: o patamar é o mais alto da série, o agressor é quase sempre o parceiro ou ex-parceiro e a casa é o principal local do crime.

Eixos de leitura

1

Crescimento estrutural, não conjuntural.

Os registros cresceram em todos os primeiros semestres desde 2023 (+53,4% no período) e os consumados se mantêm acima de mil por semestre desde 2024. Parte do crescimento reflete a ampliação da cobertura, mas a persistência do patamar indica um fenômeno enraizado nas relações sociais de gênero, e não uma oscilação passageira.

2

O parceiro íntimo como estrutura de risco.

Em 82,1% dos casos com vínculo conhecido, o agressor era parceiro ou ex-parceiro. A literatura associa esse padrão ao controle coercitivo, à ameaça de separação e à punição da autonomia das mulheres (Stark, 2007), e o inscreve na ordem de gênero que autoriza a violência como correção e domínio (Segato, 2003).



Amor não mata. Posse mata.

3

A domesticidade como estrutura de risco.

Dois em cada três crimes ocorreram em residências, e a casa da vítima e a casa compartilhada têm peso semelhante. O espaço doméstico, naturalizado como lugar de proteção, é também o lugar onde a dominação patriarcal se exerce de forma mais naturalizada e menos visível (Saffioti, 2004).

4

Proximidade física e tempo livre.

A arma branca (47,7%) e os meios que exigem contato corporal, como espancamento e asfixia, indicam proximidade entre agressor e vítima. A concentração nos fins de semana (37,5%) e à noite reforça a dimensão relacional e doméstica do risco.

5

Território.

Metade dos casos ocorreu em municípios com até 100 mil habitantes, onde a rede especializada de proteção tem menor capilaridade. As maiores taxas estão no Amapá, em Mato Grosso, em Sergipe e em Mato Grosso do Sul.

6

Dados ausentes e filtros de reconhecimento.

O MFB registrou 548 casos a mais que o SINESP no semestre. A distância entre as bases não é ruído nem simples falha de registro: resulta de regimes de validação distintos e de filtros de reconhecimento que alcançam com mais facilidade o feminicídio íntimo e doméstico do que os demais tipos. Os contradados funcionam como auditoria desses filtros, porque o que não é reconhecido como feminicídio deixa de orientar políticas e de ser nomeado como violência contra as mulheres (D'Ignazio, 2024; Mariano; Lopes, 2026).

Recomendações



1. Prevenção orientada por risco: atenção a mulheres em relações íntimas violentas ou recém-rompidas, com protocolos de avaliação de risco na rede de atendimento e proteção reforçada nos fins de semana.



2. Rede no interior: qualificar e ampliar os serviços especializados em municípios pequenos e médios.



3. Integração intersetorial: articular saúde, assistência social, segurança pública, Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, escolas, conselhos de direitos e organismos de políticas para mulheres.



4. Proteção a filhas, filhos e dependentes: garantir acompanhamento e direitos das crianças e adolescentes afetados pelo feminicídio consumado ou tentado, a partir de registro sistemático dessa informação. A pensão especial da Lei nº 14.717/2023 alcança apenas órfãos do feminicídio consumado; filhas e filhos de sobreviventes também enfrentam perda de renda e precisam de proteção (Mariano et al., 2026).

A produção de dados com perspectiva de gênero não é tarefa meramente administrativa: é condição para a prevenção, a responsabilização e a garantia do direito à memória, à justiça e à verdade.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.717, de 31 de outubro de 2023. Institui pensão especial aos filhos e dependentes crianças ou adolescentes, órfãos em razão do crime de feminicídio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 out. 2023.

D'IGNAZIO, Catherine. *Counting femicide: data feminism in action*. Cambridge, MA: MIT Press, 2024.

- IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2025*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2026*. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Divulgada em 28 ago. 2026.
- LESFEM (Laboratório de Estudos de Feminicídios). *Monitor de Feminicídios no Brasil*. Base de dados interna. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2026.
- MARIANO, Silvana Aparecida et al. *Filhas e filhos de vítimas de feminicídio no Brasil: dimensão, invisibilidade estatística e restituição de direitos nos casos consumados e tentados*. Londrina: LESFEM, 2026. (Informe Técnico Temático, n. 2, Monitor de Feminicídios no Brasil). Disponível em: [página do Informe Técnico Temático n. 2](#).
- MARIANO, Silvana Aparecida; LOPES, Cleber da Silva. Por que os números de feminicídios divergem? Tipos de feminicídio, regimes de validação e discrepâncias entre dados oficiais (SINESP) e contradados (MFB) no Brasil, 2024–2025. Trabalho apresentado no GT69 – Violência, Punição e Direitos Humanos, Encontro Anual da ANPOCS, 2026.
- MARIANO, Silvana Aparecida; SOUZA, Márcio Ferreira de. A morte antecipada na forma de feminicídio: pelo direito à justiça, à verdade e à memória. *Mediações: Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 28, n. 1, e46956, 2023.
- MUNDO SUR. *Mapa Latinoamericano de Feminicídios*. Metodologia e glossário de variáveis. 2025.
- ONU MULHERES. *Diretrizes nacionais feminicídio: investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres*. Coordenação de Wânia Pasinato. Brasília, DF: ONU Mulheres, 2016.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SEGATO, Rita Laura. *Las estructuras elementales de la violencia: ensayos sobre género entre la antropología, el psicoanálisis y los derechos humanos*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2003.
- SINESP — Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Dados de feminicídios consumados e tentados, 2023 a 2026. Extração em 21 set. 2026.
- SOUZA, Márcio Ferreira de; MARIANO, Silvana Aparecida. Feminicídio e humilhação de gênero: violações, degradação e extermínio de corpos femininos. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 14, n. 29, p. 120–152, 2022. DOI: 10.14295/rbhcs.v14i29.14541.
- STARK, Evan. *Coercive control: how men entrap women in personal life*. New York: Oxford University Press, 2007.

Realização e parcerias

Realização e apoio



Parcerias



Faça parte da equipe do MFB

O Monitor de Feminicídios no Brasil é um trabalho realizado diariamente pela equipe do LESFEM, que acompanha os feminicídios consumados e tentados noticiados pela imprensa digital em todo o país. A coleta, a codificação e a revisão dos registros seguem protocolos de pesquisa.

O LESFEM recebe manifestações de interesse de pessoas que desejem integrar a equipe de pesquisa. Para mais informações, escreva para lesfem@uel.br.



Ligue 180 — Central de Atendimento à Mulher. Atendimento gratuito e sigiloso, 24 horas. Em emergência, acione a Polícia Militar pelo 190. Disque Direitos Humanos: 100.

Feminicídio é evitável.

